candidata

Tania Araújo-Jorge

ELEIÇÕES FIOCRUZ 2016 PRESIDÊNCIA

Boletim impresso e distribuído pela Comissão Eleitoral

Plataforma e Propostas

Neste Boletim Eleitoral, optamos por apresentar temas presentes na campanha em formato de entrevista, para iniciar o debate.

1- Por que você se candidatou e se propõe a ser presidente da Fiocruz?

Sou médica, pesquisadora da Fiocruz há 33 anos e tenho uma gestão bem sucedida na direção de uma das Unidades da Fiocruz. Na presidência poderei desenvolver ainda mais meu compromisso com a Fiocruz e seus trabalhadores. Dirijo toda a minha pesquisa e a formação de alunos aos objetivos do SUS. Acho que há muita coisa ainda que podemos fazer para melhorar a nossa instituição. Tenho esperança de ver a Fiocruz num rumo menos incerto e mais sustentável, com participação e transparência. Já são muitos anos com o mesmo grupo na Presidência. Sempre trabalhei pela democracia e acredito que democracia é saúde. É preciso resgatar o sentido da democracia na Fiocruz, honrando Arouca e todos que a fizeram realidade.

2- Quais serão seus primeiros atos se for eleita e indicada presidente da Fiocruz? Em que suas propostas se diferenciam do modo de fazer da atual gestão?

Nossos diferenciais aparecem em propostas tais como:

· Convocar o 8º Congresso Interno para discussão de temas urgentes, com teses a partir das Unidades e não de documento do CD-Fiocruz, e iniciando com a seguinte pauta:

I- Quais as ações da Fiocruz mais ameaçadas na atual conjuntura política e econômica e quais as prioridades que podem e devem ser assumidas por todos para assegurar o cumprimento da missão global a partir de cada Unidade? É preciso rever **prioridades** para viabilizar a finalização de obras iniciadas e a execução das obras planejadas e não executadas?

II- Como **reduzir a centralização** de ações executivas na presidência, e empoderar mais as Unidades em suas funções diretas no cumprimento da missão institucional?

III- Como dividir e **realocar o orçamento** da Fiocruz nas prioridades redefinidas (tesouro e captado)?

IV- Como **reequilibrar as ações** da Fiocruz, harmonizando em particular a produção com a pesquisa e a assistência?

V- Quais as **políticas e planos setoriais** que devem ser adotados no período do mandato (Plano Quadrienal 2017-2020)? Como definir as políticas para: assistência, referência, ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, produção, comunicação, ambiente, integração social e demais campos de ação da Fiocruz, bem como para a gestão de pessoas e política de desenvolvimento nas 4 carreiras e investimentos, infraestrutura e obras?

VI- Quais as **relações com o setor privado** que a Fiocruz já assumiu e quais suas consequências?

VII- Como recuperar a verdadeira **democracia** na Fiocruz?

VIII- Como ampliar a participação de setores da **sociedade** nos órgãos deliberativos da Fiocruz?

IX- Devemos finalizar com a **reeleição** para Presidência para oxigenação dos quadros dirigentes?

X- A indicação de membros das **Câmaras Técnicas** pela presidência/direções de Unidades e pela **comunidade** pode fortalecer sua democracia interna e seu caráter técnico?

XI- Devemos revisar a composição da assembleia de delegados com direito a voto no Congresso Interno?

XII- Como garantir representatividade dos diferentes segmentos de trabalhadores da Fiocruz nos diversos fóruns colegiados?

XIII- As relações e parcerias público-privadas devem passar por consideração e aprovação por alguma instância colegiada?

· Dar **transparência a todos os gastos e investimentos** da Fiocruz, criando mecanismos para o acesso rápido e fácil a esses dados que são de interesse público.

· Tecer **parcerias em ações que fortaleçam o SUS** e a qualidade da saúde da população, sem utilizar a Fiotec como Organização Social (OS) para terceirização de pessoal.

· Reforçar e tornar independente a **ouvidoria**, realizando a eleição para escolha de Ouvidor.

· Considerar os principais pontos de críticas internas e externas para corrigir problemas da Fiocruz.

3- Com a mudança de governo como você pretende agir em relação ao Ministério da Saúde?

A Fiocruz é instituição de Estado, parte do Ministério da Saúde, e terá que se relacionar com qualquer governo, dialogando e buscando condições para realizar sua missão e ser uma retaguarda técnica para todas as ações do Ministério. Mas a Fiocruz também deveria ser estratégica para o Estado e para tal precisa garantir sua **autonomia**. Para fazer isso a presidência da Fiocruz precisa de grande apoio e legitimidade, possível apenas, através das eleições

Tania Araújo-Jorge

e da mobilização permanente de seu quadro funcional. Por isso esse momento que estamos vivendo na Fiocruz é tão importante. Por toda a história e capacidade de resposta aos problemas de saúde e pela participação da Fiocruz na cadeia produtiva da saúde e na prestação de serviços, estamos certos de que o governo dialogará com a presidência eleita da Fiocruz, com a força que as urnas conferem. Por outro lado, seria um desgaste não respeitá-la. Minha posição pessoal é, e sempre foi, a favor da democracia no Brasil, das eleições e do respeito à soberania do voto popular. Como cidadã e profissional atuei no Comitê Fiocruz pela democracia, levando às ruas as posições definidas naquele coletivo. **Como presidente devo expressar a opinião do conjunto da Fiocruz, e de seu Conselho Deliberativo**. Como instituição de Estado temos que dialogar com todos os governos, e será decisivo o peso de uma eleição com forte legitimidade na Fiocruz. Minha trajetória técnico-científica e na gestão, e minha atuação política de autonomia será complementar no processo.

4- Como você pretende encaminhar os problemas dos Institutos Nacionais?

Já iniciamos a escuta, e temos dialogado muito com o IFF e o INI , bem como os diversos Ambulatórios, Laboratórios e Centros de Referência. Todos estes precisam ter suas atividades valorizadas e integradas. Vamos fazer um amplo debate sobre as reais condições de obras e investimentos, sobre as opções de adequação de instalações e de mudanças de prédios, buscando construir a visão dos servidores relativa ao complexo hospitalar e a possibilidade de mudança de seus atuais locais. Temas já foram pautados nas primeiras conversas que tivemos com essas unidades, dentre os quais destacamos: os processos de "Acreditação" no IFF e no INI não se viabilizaram, há graves problemas de recursos humanos, a informatização hospitalar está inconclusa, as Residências, os Mestrados Profissionais e os demais tipos de formação de pessoas precisam ser fortalecidas. Queremos identificar talentos, competências e vocações, através da Direh e SEGETs, e alocar servidores para reforçar os quadros dos hospitais.

5- Como você pretende indicar as diretorias das Unidades Técnico-Administrativas?

A Dirac, Direh, Dirad, Diplan e Direb são essenciais e formadas por servidores de carreira dedicados, comprometidos e qualificados. Buscaremos ouvi-los para a indicação de suas diretorias originárias dos quadros da Fiocruz, assim poderemos indicar diretor que terá a confiança da comunidade e da presidência. Recolocaremos a questão da eleição dos diretores das UTAs na pauta do Congresso Interno, para adequar o estatuto da Fiocruz às decisões tomadas. E rediscutiremos na Fiocruz e no Congresso Interno se a Direb deve ser também uma Unidade Técnico Científica, como as demais unidades nos diversos estados brasileiros.

6- Como você pretende estruturar a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação na Fiocruz nesta crise?

Com integração e cooperação. Faremos um encontro setorial (satélite ao Congresso Interno) para analisar os avanços, problemas e oportunidades de PD&I, e construir seu planejamento estratégico integrado, de modo a que todas as Unidades possam perceber sistemicamente esse setor, e sua relação com os demais, buscando juntos as soluções. Fomentaremos projetos no limite das disponibilidades orçamentárias e da captação externa de recursos, credenciaremos as unidades básicas de organização de pesquisa nos diferentes Institutos e asseguraremos um orçamento de sustentação das atividades. Asseguraremos também orçamento para as diversas plataformas, custeio de animais de experimentação e atividades da pesquisa clínica. Organizaremos programas temáticos em edital PAPES inter-Unidades. Aproveitaremos as oportunidades em parcerias e cooperações como BNDES e instituições internacionais. Fortaleceremos as Câmaras Técnicas, como fonte de assessoria para, de fato, fazer acontecer as ações em PD&I. Memórias das reuniões serão divulgadas para todos terem acesso às ideias lá trabalhadas. Como a pesquisa e a inovação também são tratadas em outras Cãmaras Técnicas, promoveremos alinhamento e sinergismo entre elas. Na política de gestão de pessoas defenderemos a implantação do adicional de Dedicação Exclusiva.

7- Como você conduzirá a Fiocruz no contexto de crise econômica e falta de recursos?

Como se faz na nossa casa em tempos de orçamento curto: revendo todos os gastos, priorizando o essencial, desacelerando o que não for essencial, fazendo fundos com o que for possível, promovendo o uso conjunto do que for possível, compartilhando e delegando responsabilidades e controles, e sobretudo ouvindo a todos e democratizando as decisões. Buscar novas fontes de financiamentos externamente ao MS. Para isso os ingredientes principais são **transparência, democracia e participação qualificada** em diferentes fóruns, clareza nos valores institucionais e da missão da Fiocruz.

8- Como será sua relação com os movimentos sociais? Você pretende incluir estudantes, trabalhadores terceirizados e a comunidade em geral nos fóruns de discussão da Fiocruz?

Tenho falado sempre que a Fiocruz é essencialmente construída pelo trabalho qualificado de seus servidores do quadro permanente. Mas a Fiocruz interage com outros segmentos, interna e externamente. Nesse contexto, gostaria de que uma das vice-presidências assumisse as relações com a sociedade organizada aproximando mais a Fiocruz dos movimentos sociais. Conhecemos a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul, que incorporou membros da comunidade nos seus órgãos colegiados com resultados muito positivos. Sobre a comunidade de estudantes e de terceirizados, que também participam da construção das ações da Fiocruz, estes segmentos poderiam estar presentes no CD-Fiocruz caso tenham associações representativas, tal como já existe a APG (Associação de Pós-Graduandos da Fiocruz, em cuja origem estivemos ligados através da criação do fórum discente no IOC). Levaremos estas ideias ao Congresso Interno.

9- Como ter acesso à sua campanha e suas propostas?

Primeiro, no nosso site, que expõe as propostas e recebe sugestões:

www.taniafiocruz.net.br ou no nosso facebook, que é público e aberto a comentários e sugestões:

https://www.facebook.com/groups/campanhatania2016/?fref=ts

Temos circulado diariamente pelas Unidades da Fiocruz, e divulgado nossas propostas nos encontros e debates que estamos agendando semanalmente. Convidamos todos a participar, presencial e virtualmente, desse belo processo que é um privilégio das conquistas das lutas democráticas da Fiocruz.

Projeto gráfico: Mano Vianna | Impressão: Multimeios /Icict /Fiocruz